



MINISTÉRIO DA DEFESA
SECRETARIA-GERAL - SG
CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA - CENSIPAM
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS
SPO, Área 5, Quadra 3, Bloco K - Brasília/DF, CEP: 70610-200
Telefone: (61)3214-0268

PROJETO BÁSICO Nº 14/ 2022 - CODEGEP

1. OBJETO

1.1. Contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de capacitação para aquisição de 10 (dez) vagas no curso **“Processamento de dados de fonte RADAR – módulo identificação de alvos”**, na modalidade híbrida.

2. OBJETIVO

2.1. A capacitação dos servidores está regulamentada no Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal.

2.2. Cabe à Coordenação de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas - CODEGEP estabelecer as ações pertinentes à Capacitação dos Servidores e Militares do CENSIPAM, por meio do Plano de Desenvolvimento de Pessoas, visando a atualização e a melhoria da eficiência do serviço público e o enriquecimento intelectual desses servidores no desempenho de suas atividades.

2.3. A contratação do curso **“Processamento de dados de fonte RADAR – módulo identificação de alvos”**, visa atender a necessidade da Coordenação Geral de Inteligência e da Coordenação Geral de Operações.

2.4. A presente contratação não consta do Levantamento de Necessidade e Desenvolvimento LND/2022, porém possui previsão no Plano de Trabalho Anual PTA/2022, aprovado pela Diretoria do CENSIPAM. No entanto, a Área justifica a necessidade da capacitação, conforme Despacho nº 31/CGINT/DIPRO/DIGER/CENSIPAM/SG-MD (4595906), ratificada no Despacho nº 61/DIRAF/DIGER/CENSIPAM/SG-MD (4599396) .

2.5. Sobre o assunto, informo que o curso ora demandado não é ofertado pela Escola Nacional de Administração Pública - (ENAP), no momento, (4603180), com a temática requerida.

2.6. Por intermédio do Despacho nº 32/CGOPE/DIPRO/DIGER/CENSIPAM/SG-MD (4602630) e do Despacho nº 38/CGINT/DIPRO/DIGER/CENSIPAM/SG-MD (4612854), Despacho nº 49/CGINT/DIPRO/DIGER/CENSIPAM/SG-MD (4641598), os Coordenadores confirmam a necessidade da capacitação.

3. ESPECIFICAÇÃO DO OBJETO

Evento de Capacitação	Curso: "Processamento de dados de fonte RADAR – módulo identificação de alvos"
Período previsto	22 a 25 de fevereiro de 2022
Horário	a combinar
Modalidade	modalidade híbrida.
Carga Horária	30 horas.
Objetivo	Treinamento na identificação de alvos em imagens SAR com o sistema ENVI/SARscape.
Público Alvo	Servidores e militares que executam atividades de processamento de imagens.
Conteúdo	<p>1. Introdução ao ENVI SARscape</p> <p>1.1 Configuração de Preferências; 1.2 Recursos de Multidownload de dados SAR, Ópticos e dados auxiliares.</p> <p>2. Detecção de Mudanças</p> <p>2.1 Intensity Time Series Workflow; 2.2 Time Series Analyzer.</p> <p>3. Ferramentas de Detecção de Dragas e Embarcações</p> <p>3.1 Multi Temporal Features;</p> <p>3.2 Moving Target Detection;</p> <p>3.3 Ship Detection; 3.4 SAR AIS Matching;</p> <p>3.5 Ship Statistics;</p> <p>3.6 Plot Ship Statistics.</p> <p>4. Introdução ao ENVI Modeler</p> <p>4.1 Interface Operacional;</p> <p>4.2 Geração de Modelos de Processamento;</p>

	<p>4.3 Criação de Tarefas Dedicadas (Metatasks);</p> <p>4.4 Processamento via ENVI Server.</p> <p>Obs.: conteúdo programático pode ser alterado conforme necessidade do cliente.</p>
Instrucional	-Instrutor proativo presencial e com transmissão ao vivo on-line;
Ambiente	Presencial nas instalações do CENSIPAM em Brasília e de forma on-line por vídeo-conferência , em tempo real.
Acesso ao Conteúdo	<p>Para participar na modalidade on-line, cada participante deve usar o seu próprio computador. Requisitos recomendados de hardware:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Memória RAM:16 GB; - CPU com ao menos 4 cores e suporte AVX (i5 ou superior); - Video: OpenCL 1.2 compatível GPU com 2 GB de memória e suporte para FP64 - Espaço mínimo livre de 300 GB em disco.
Metodologia	Curso híbrido, presencial nas instalações do CENSIPAM em Brasília e de forma on-line por video-conferência , em tempo real.

3.1. A vigência do contrato será de 12 (doze) meses e inicia-se com a assinatura do Termo Substitutivo de Contrato, sendo este improrrogável, na forma da Lei nº de 8.666, de 21 de junho de 1993.

4. PÚBLICO ALVO

4.1. O treinamento destina-se aos servidores relacionados abaixo:

Nome	CPF	SETOR
Cristina Prando Bicho	***.521.278-**	CGINT - CCG
Adilson dos Reis	***.949.900-**	CGINT - CR/MN
Eduardo José de Carvalho	***.808.076-**	CGINT - CCG
Alexandre Vaine Witzel	***.036.858-**	CGINT - CR/MN
Robson dos Santos Melo	***.114.397-**	CGINT - CR/PV
Marciano Rocha da Costa	***.192.932-**	CGINT - CR/PV
Saulo Anderson Magalhães	***.026.656-**	CGINT - CR/BE
Cristina Aparecida Beneditti,	***.879.638-**	CGOPE - CCG
Miguel Archanjo Bacellar Goes Telles Junior	***.037.577-**	CGOPE - CCG
Laís Cabral Betini	***.556.757-**	Marinha do Brasil

4.2 - Destaca-se a participação de 01 (uma) militar convidada a participar do referido curso, conforme autorização do Diretor Geral deste Centro Gestor (4608390) e justificativa apresentada pela Coordenação-Geral de Inteligência - CGINT, de acordo com Despacho nº 38/CGINT/DIPRO/DIGER/CENSIPAM/SG-MD (4612854).

4.3.Ressalta-se que por força da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), os “Dados” dos servidores não poderão, em nenhuma hipótese e sob nenhuma circunstância, ser alterados, tratados, transmitidos, repassados, disponibilizados, cedidos, vendidos, emprestados, divulgados e/ou de qualquer outra forma levados a conhecimento de terceiros.

5. CRITÉRIO DE CONTROLES E REGISTROS A SEREM ADOTADOS

5.1. Os certificados de participação serão entregues aos participantes do evento pela empresa Contratada com o aproveitamento mínimo de aprovação de 75% de acordo com a participação nas aulas.

5.2. A Contratada irá disponibilizar a emissão dos certificados digitais dos participantes;

5.3. Caberá o Setor de Contratos (SECONT) encaminhar a Nota de Empenho à empresa contratada, quando essa for emitida.

6. VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1. Os resultados serão averiguados mediante:

6.1.1. Análise da ficha de avaliação a ser preenchida pelos participantes; e

6.1.2. Atuação dos participantes em seu respectivo ambiente de trabalho.

7. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA

7.1. O curso será realizado pela empresa SulSoft Serviços de Processamento de Dados Ltda., com valor individual do curso para cada participante será de R\$ 800,00 (oitocentos reais), totalizando o valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), correspondente a 10 participantes, conforme documento anexo (4604908).

7.2. Os critérios que definiram a escolha dessa empresa foram:

7.2.1. A SulSoft atua há mais de 20 anos no desenvolvimento e comercialização de softwares para geoprocessamento e análise de dados, além de oferecer treinamento, serviços e consultoria altamente especializados;

7.2.2. A empresa é distribuidora exclusiva da L3Harris Geospatial Solutions com os produtos ENVI, IDL e módulos; e da Clark Labs com o TerrSet. Também é desenvolvedora do software OrthoToolStereo, e possui excelência em geração de modelos digitais de terreno, fornecendo serviços e consultoria no assunto, tendo ministrado treinamentos para outros Órgãos públicos, conforme demonstrado por meio de Notas Fiscais (4604908), enquadrados em seu Código de Descrição das Atividades Econômicas Secundárias como "outros serviços em tecnologia da informação";

7.2.3. A SulSoft oferece uma ampla linha de produtos e serviços para análise e processamento de imagens e sinais, com aplicações em áreas como Engenharia, Física Aplicada, Sensoriamento Remoto/SIG, Diagnóstico Médico, Planejamento Urbano, Agricultura, Defesa, entre outras;

7.2.4. A SulSoft conta com uma equipe altamente especializada composta por profissionais de diversas áreas, prestando serviços em:

7.2.5. Desenvolvimento de soluções customizadas: Com experiência em programação, principalmente em IDL, a SulSoft desenvolve e customiza ferramentas para processamento de imagens e dados técnico-científicos, incluindo extensões para os softwares ENVI e ArcGIS, permitindo ao cliente a otimização e operacionalização de análises avançadas em seus dados.

7.2.6. Extração de modelos digitais de elevação e ortorretificação: A excelência no desenvolvimento de algoritmos para extração de modelos digitais de elevação estende-se à prestação de serviços de processamento de estereopares ópticos para a extração de DSM, conversão DSM->DTM, ortorretificação e mosaico de imagens.

7.2.7. Consultoria para projetos de processamento de imagens e sinais: A SulSoft presta consultoria na elaboração e execução de projetos de processamento de imagens e sinais, auxiliando na especificação de dados, na definição de ferramentas e fluxos de processamento; além de oferecer treinamento para a execução.

7.2.8. Processamento de imagens e dados técnico-científicos: a SulSoft realiza serviços de processamentos de dados e imagens de satélite, com capacidade de processamento de grande volume de dados em menos tempo, tendo em vista a experiência na customização das ferramentas de processamento.

7.2.9. Os cursos da SulSoft são ministrados por profissionais altamente capacitados.

7.2.10. Em razão do alto gabarito do palestrante que irá ministrar o Curso (4604908):

HILÁRIO BRAS MEDEIROS - Graduado em Engenharia Cartográfica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004), com mais de 15 anos de experiência nas áreas de Sensoriamento Remoto e Geo-processamento, atua como responsável técnico da empresa SulSoft Ltda., sediada em Porto Alegre-RS, nos setores de treinamento, consultoria e suporte técnico. Ênfase nas áreas de Processamento de Dados SAR, Classificação Orientada a Objetos, Cartografia e Geodésia.

7.3. Atribuições regimentais conforme Portaria Normativa nº 12, de 14 de fevereiro de 2019, publicada no DOU nº 39, de 25 de fevereiro de 2019, que aprova os Regimentos Internos e o Quadro Demonstrativo de Cargos em Comissão e das Funções de Confiança de unidades integrantes da Estrutura Regimental do Ministério da Defesa, a seguir:

Servidor	Cargo/função	Atribuições da Coordenação-Geral de Inteligência - CGINT
Cristina Prando Bicho	Assessora	I - propor diretrizes, planejar, coordenar e implementar ações relativas às operações de campo no âmbito do Censipam; II - obter dados e avaliar situações que venham impedir ou dificultar a consecução dos objetivos estabelecidos para o Censipam; III - supervisionar a inclusão de dados de interesse da inteligência no banco de dados; IV - propor, orientar, coordenar e avaliar os procedimentos da segurança organizacionais do Censipam; e V - aprovar projetos básicos, termos de referência e estudos técnicos práticos de sua área de competência.
Adilson dos Reis	Supervisor	
Eduardo José de Carvalho	Supervisor	
Alexandre Vaine Witzel	Assistente Militar	
Robson dos Santos Melo	Coordenador	
Marciano Rocha da Costa	Supervisor	
Saulo Anderson Magalhães	Assessor Técnico militar	
		Atribuições da Coordenação-Geral de Operações - CGOPE
Cristina Aparecida Beneditti	Coordenadora	I - coordenar e avaliar a execução das atividades operacionais e de gestão sistemática do uso e cobertura, da meteorologia, do clima e da hidrologia; II - supervisionar a elaboração e a execução de projetos, contratos, cooperação, divulgação de produtos e serviços; III - realizar a coordenação e gestão de fluxos, processos, produtos e serviços; IV - consolidar as atividades de capacitação, de participação em eventos de trabalhos de campo, no âmbito de sua área de competência, e encaminhá-las ao Diretor de Produtos; V - consolidar as necessidades orçamentárias de projetos, programas e atividades, e encaminhá-las ao Diretor de Produtos; VI - supervisionar a elaboração e a fiscalização de contratos administrativos no âmbito de sua área de competência; VII - consolidar as necessidades de dados coletados por sensores e estações geostacionárias e orbitais, demandadas pelas coordenações e setores operacionais e encaminhá-las para o NUOBT; VIII - submeter ao Diretor de Produtos projetos básicos, termos de referência e preliminares da contratação, no âmbito de sua área de competência; e IX - elaborar relatórios de execução de metas físicas e orçamentárias, no âmbito de sua área de competência, e encaminhá-los ao Diretor de Produtos.
Miguel Archanjo Bacellar Goes Telles Junior	PTTC	
Laís Cabral Betini	Analista	Analista de inteligência, especialista em geoprocessamento.

7.4. Determina a Lei nº 8.666, de 1993, art. 25, II, que é inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial para a contratação de serviços técnicos enumerados no art. 13 do mesmo diploma legal, dentre os quais se observa o treinamento e aperfeiçoamento de pessoal.

7.5. Com relação à contratação direta fundamentada no art. 25, inc. II, da Lei de Licitações, leciona Marçal Justen Filho que é necessária a presença cumulativa dos três requisitos: serviço técnico especializado, existência de um objeto singular e sujeito titular de notória especialização. Este entendimento está, inclusive, alinhado à Súmula nº 252 do TCU: “A inviabilidade de competição para a contratação de serviços técnicos, a que alude o inciso II do art. 25 da Lei nº 8.666, de 1993, decorre da presença simultânea de três requisitos: serviço técnico especializado, entre os mencionados no art. 13 da referida lei, natureza singular do serviço e notória especialização do contratado”.

7.6. Estando presentes na situação em concreto os requisitos da singularidade do objeto e a notória especialização do profissional, será regular a contratação por inexigibilidade, com fundamento no art. 25, II, ainda que existam no mercado diversos profissionais ou empresas detentores de notória especialização. Isso porque, nessa hipótese não se faz necessário que a empresa ou profissional sejam únicos no mercado, mas precisam reunir algumas particularidades, especialidades que os diferenciam dos demais prestadores de serviços. A inexigibilidade decorre não da exclusividade do prestador do serviço, mas sim da sua complexidade e da impossibilidade de comparação objetiva entre os especialistas, daí porque pode a entidade, mediante justificativa fundamentada, optar pelo profissional que melhor atenda à sua necessidade.

7.7. Sob outro viés, mas também reconhecendo a inviabilidade de competição, Antônio Carlos Cintra do Amaral aduz que:

"A Administração não pode realizar licitação para treinamento, porque os profissionais ou empresas são incomparáveis. Não há, portanto, viabilidade de competição. A adoção do tipo de licitação de 'menor preço' conduz, na maioria dos casos, à obtenção de qualidade inadequada. A de 'melhor técnica' e a de 'técnica e preço' são inviáveis, porque não se pode cogitar, no caso, de apresentação de proposta técnica. A proposta técnica seria, a rigor, o programa e a metodologia, de pouca ou nenhuma diferenciação. O êxito do treinamento depende, basicamente, dos instrutores ou docentes. Que são incomparáveis, singulares, o que torna inviável a competição."

7.8. Ademais, nessa esteira foi o posicionamento externado pelo Tribunal de Contas da União:

"Ou seja, a realidade brasileira hoje vivencia que mesmo nos cursos que já atingiram certa padronização, a atuação do instrutor ainda faz diferença, afetando os bons resultados almejados no treinamento. Esse fato está estreitamente relacionado com as deficiências observadas na elaboração de manuais padronizados de ensino no Brasil. A aplicação da lei deve ser compatível com a real idade em que está inserida, só assim o direito atinge seus fins de assegurar a justiça e a equidade social. Nesse sentido, defendo o posicionamento de que a inexigibilidade de licitação, na atual realidade brasileira, estende-se a todos os cursos de treinamento e aperfeiçoamento de pessoa, fato que pode e deve evoluir no ritmo das mudanças que certamente ocorrerão no mercado, com o aperfeiçoamento das técnicas de elaboração de manuais padronizados de ensino. Essa evolução deve ser acompanhada tanto pelos gestores como pelos órgãos de controle, no âmbito de suas atuações. Assim, desponta, a meu ver, com clareza que a inexigibilidade de licitação para contratação de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, na atualidade, é regra geral, sendo a licitação exceção que deve ser averiguada caso a caso pelo administrador. Destarte, partilho do entendimento esboçado pelo Ministro Carlos Átila no sentido do reconhecimento de que há necessidade de assegurar ao Administrador ampla margem de discricionariedade para escolher e contratar professores ou instrutores. Discricionariedade essa que deve aliar a necessidade administrativa à qualidade perseguida, nunca a simples vontade do administrador. Pois, as contratações devem ser, mais do que nunca, bem lastreadas, pois não haverá como imputar à legislação, a culpa pelo insucesso das ações de treinamento do órgão sob sua responsabilidade."

7.9. Igualmente pertinente às definições e o contorno deste tipo de contratação posto na Decisão nº 439, de 1998, do Plenário do Tribunal de Contas da União, onde consignou a extrema necessidade e importância do treinamento e aperfeiçoamento de servidores para a excelência do serviço público, e definiu como serviço singular todo aquele que verse sobre treinamento diferenciado em relação ao convencional ou rotineiro do mercado. Sugeriu que seriam singulares aqueles cursos desenvolvidos ou adaptados especificamente para o atendimento das necessidades do contratante ou voltados para as peculiaridades dos prováveis treinandos.

7.10. Na esteira do entendimento fixado pela Corte de Contas, cumpre ressaltar que a Advocacia-Geral da União – AGU expediu orientações normativas, as quais são vinculantes para os órgãos jurídicos da Administração Pública. Dentre as orientações, destaca-se a de nº 18, de 1º de abril de 2009, que assim dispõe:

"Contrata-se por inexigibilidade de licitação com fundamento no art. 25, inc. II, da Lei nº 8.666, de 1993, conferencistas para ministrar cursos para treinamento e aperfeiçoamento, ou a inscrição em cursos abertos, desde que caracterizada a singularidade do objeto e verificado tratar-se de notório especialista."

7.11. Vislumbra-se, portanto, o atendimento aos requisitos necessários à contratação direta por inexigibilidade com fundamento no art. 25, II, da Lei nº 8.666, de 1993:

7.11.1. Primeiramente, trata-se de serviço técnico especializado, dentre os mencionados no art. 13 da referida lei (treinamento e aperfeiçoamento de pessoal);

7.11.2. Em segundo lugar, as próprias características da capacitação, tais como carga horária, conteúdo programático específico, complexidade do assunto, material de apoio oferecido, metodologia empregada no treinamento, instrutores, data de realização e disponibilidade de tempo do pessoal da administração para a participação no dia previsto para o curso, tudo isso acaba por configurar a natureza singular do objeto;

7.11.3. Dessa forma ensina o Professor Jacoby: "É também inexigível a licitação para a matrícula de servidor em curso oferecido por instituição privada de treinamento, porque esses eventos são realizados em períodos determinados, mostrando-se inviável a competição". Neste caso, a oportunidade é ditada pela própria instituição. O curso é aberto a terceiros, no tempo certo, determinado.

7.12. Ponto também merecedor de menção é o atinente ao valor cobrado pela empresa para a realização deste evento. É necessária a comprovação de que o valor pedido pela contratada encontra-se em consonância com os valores normalmente pedidos pela mesma para serviços similares em outras instituições públicas. Nesse sentido se manifestou o Tribunal de Contas da União, no Acórdão 819, de 2005 do Plenário:

"Quando contratar a realização de cursos, palestras, apresentações, shows, espetáculos ou eventos similares, demonstre, a título de justificativa de preços, que o fornecedor cobra igual ou similar preço de outros com quem contrata para evento de mesmo porte, ou apresente as devidas justificativas, de forma a atender ao inc. III do parágrafo único do art. 26 da Lei nº 8.666, de 1993."

7.13. No caso de contratação de curso por inexigibilidade de licitação, não se exige a coleta de preços entre vários possíveis executantes, uma vez que esse critério é inviável, já que os serviços de capacitação são subjetivos, sendo que cada empresa e profissional tem o seu preço para os serviços desempenhados. A questão é saber quanto determinada empresa cobra pelos seus trabalhos, do mesmo objeto, no mercado. Essa diligência poderá ser realizada, por exemplo, através da verificação de contratos iguais ou semelhantes firmados pela empresa com outras instituições. Por conta disso, é necessário que determinado órgão interessado comprove a consulta referida, em conformidade com a jurisprudência sobre o tema. Nesse sentido, veja-se o posicionamento do TCU:

"No caso específico do treinamento de Servidores, acreditamos que o contratante deva certificar-se de que o preço seja compatível com o de outros contratos firmados no âmbito do próprio Órgão e da Administração em Geral, permitida a graduação em função da excelência do notório especialista contratado (TCU- Decisão nº 439, de 1998)."

7.14. A razoabilidade do valor das contratações decorrentes de inexigibilidade de licitação pode ser aferida por meio da proposta apresentada com o preço a ser praticado pela futura contratada junto a outros entes públicos e/ou privados, Orientação Normativa AGU nº 17, de 2009. Conforme destacado pela empresa, para cada inscrição o valor é de R\$ 800,00 (oitocentos reais), totalizando R\$ 8.000,00 (oito mil reais), demonstrando assim sua publicidade e veracidade.

7.15. Para comprovação da razoabilidade do preço praticado pela empresa, e visando verificar contratos iguais ou semelhantes firmados pela empresa com outras instituições, faz-se juntar Notas fiscais emitidas pela empresa, comprovando os serviços de treinamento prestados a outros Órgãos Públicos (4604908).

7.16. Para sustentação da notoriedade da empresa, foram encaminhados cópias de Atestados de Capacidade Técnica a ela fornecido, demonstrando mais uma vez, sua notória especialização conforme documento anexo (4604908).

7.17. Relevante registrar que em 09 de agosto de 2018 foi publicado a Orientação Normativa nº 6/DEADI/SEORI/SG/MD que em seu capítulo IV determina a realização de pesquisa de preço no tocante a capacitação no seguinte sentido

Art. 12. Nas demais hipóteses de dispensa e inexigibilidade de licitação previstas nos incisos III a XXXIV do art. 24 e no art. 25, da Lei nº 8.666, de 1993, deverão ser observados os seguintes aspectos, no que toca ao preço:
I - os respectivos processos deverão conter obrigatoriamente, dentre outros elementos, a justificativa do preço a ser contratado, de acordo com previsão expressa no inciso III do parágrafo único do art. 26 da Lei nº 8.666, de 1993;
II - nas hipóteses de inexigibilidade de licitação, previstas no art. 25 da Lei nº 8.666, de 1993, a justificativa do preço deverá amparar-se, quando possível, na comparação entre o preço inserto na proposta atual da empresa/do profissional e o preço por esta/este praticado em contratações anteriores, seja com a Administração Pública ou com particulares, desde que envolvam o mesmo objeto ou outro similar.
Parágrafo único. Nos casos de contratações de serviços técnicos especializados de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, a decisão de escolha da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas da Gerência de Gestão de Pessoas deverá recair sobre a empresa que melhor atender às necessidades desta administração central, sem prejuízo da observância aos incisos I e II do *caput* deste artigo.

7.18 Sendo assim, com as informações apresentadas ficou demonstrado que, uma vez preenchidos os requisitos acima, não há possibilidade de contratação do evento com as mesmas características em Escolas de Governo - vide Catálogo de cursos (4603180), sendo possível à Administração realizar a contratação de empresa especializada em capacitação por intermédio de inexigibilidade de licitação, eis que os profissionais ou empresas são incomparáveis, inviabilizando a competição.

8. DADOS BANCÁRIOS

A empresa encaminhou os dados bancários para a realização do pagamento:

Banco do Brasil (001) (Agência: 5745-2 / Conta Corrente: 101.278-9)

9. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Razão Social	SulSoft Serviços de Processamento de Dados LTDA
CNPJ	73.571.994/0001-70
Endereço	Rua Felipe Neri, 444 - Auxiliadora - Porto Alegre - RS - CEP: 90.440-150

10. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

- 10.1. Responsabiliza-se pelo pagamento dos facilitadores e o fornecimento de material didático e de apoio para o aluno;
- 10.2. Responsabiliza-se pelos recursos necessários para realização dos cursos;
- 10.3. Assumir inteira responsabilidade pela execução do serviço contratado, não podendo transferi-lo a outrem, no todo ou em parte, sem prévia e expressa anuência da Contratante;
- 10.4. Zelar pela perfeita execução do serviço, objeto do Projeto Básico;
- 10.5. Realizar os treinamentos com a máxima qualidade, primando pela pontualidade do instrutor, boa didática, apresentação de aulas dinâmicas e participativas;
- 10.6. Comunicar com 7 (sete) dias de antecedência do início dos cursos, o cancelamento ou adiamento dos mesmos; e
- 10.7. Manter durante a execução do serviço, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas.

11. OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

- 11.1. Responsabiliza-se pelas inscrições dos participantes;
- 11.2. Exercer a fiscalização do serviço;
- 11.3. Prestar as informações e os esclarecimentos que venham a ser solicitados pela Contratada;
- 11.4. Encaminhar a nota de empenho a Contratada, quando essa for emitida; e
- 11.5. Efetuar o pagamento nas condições e preços pactuados.

12. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- 12.1. Ademais conforme e-mail (4604894) a Coordenação de Orçamento e Finanças informa que existe disponibilidade orçamentária conforme a seguir:
 - a. Programa 6011 – Cooperação para o Desenvolvimento Nacional
 - b. Ação Orçamentária: 20X4 – Manutenção do Sistema de Proteção da Amazônia
 - c. Fonte: 100
 - d. Plano Orçamentário (PO): 0005 - Capacitação de Recursos Humanos
 - e. Programa de Trabalho Resumido (PTRES): 168633
 - f. Natureza da Despesa: 33903948 - Serviços de Seleção e Treinamento
 - g. Código do PTA/2022: 336/22 - Curso Processamento de dados de fonte RADAR -módulo identificação de alvos

13. PAGAMENTO

- 13.1. O pagamento será efetuado pela Contratante no prazo de até 05 (cinco) dias úteis, contados do recebimento da Nota Fiscal/Fatura, uma vez que os pagamentos decorrentes de despesas cujos valores não ultrapassem o limite de que trata o inciso II do art. 24 da Lei nº 8.666, de 1993.
- 13.2. A emissão da Nota Fiscal/Fatura será precedida do recebimento definitivo do serviço, conforme este Projeto Básico;
- 13.3. A Nota Fiscal ou Fatura deverá ser obrigatoriamente acompanhada da comprovação da regularidade fiscal, constatada por meio de consulta on-line ao SICAF ou, na impossibilidade de acesso ao referido Sistema, mediante consulta aos sítios eletrônicos oficiais ou à documentação mencionada no art. 29 da Lei nº 8.666, de 1993.
 - 13.3.1. Constatando-se, junto ao SICAF, a situação de irregularidade do fornecedor contratado, deverão ser tomadas as providências previstas no do art. 31 da Instrução Normativa nº 3, de 26 de abril de 2018.
- 13.4. O setor competente para proceder o pagamento deve verificar se a Nota Fiscal ou Fatura apresentada expressa os elementos necessários e essenciais do documento, tais como:
 - 13.4.1. o prazo de validade;
 - 13.4.2. a data da emissão;
 - 13.4.3. os dados do contrato e do órgão contratante;
 - 13.4.4. o período de prestação dos serviços;
 - 13.4.5. o valor a pagar; e
 - 13.4.6. eventual destaque do valor de retenções tributárias cabíveis.
- 13.5. Havendo erro na apresentação da Nota Fiscal/Fatura, ou circunstância que impeça a liquidação da despesa, o pagamento ficará sobrestado até que a Contratada providencie as medidas saneadoras. Nesta hipótese, o prazo para pagamento iniciar-se-á após a comprovação da regularização da situação, não

acarretando qualquer ônus para a Contratante;

13.6. Nos termos do item 1, do Anexo VIII-A da Instrução Normativa SEGES/MP nº 05, de 2017, será efetuada a retenção ou glosa no pagamento, proporcional à irregularidade verificada, sem prejuízo das sanções cabíveis, caso se constate que a Contratada:

13.6.1. não produziu os resultados acordados;

13.6.2. deixou de executar as atividades contratadas, ou não as executou com a qualidade mínima exigida.

13.7. Será considerada data do pagamento o dia em que constar como emitida a ordem bancária para pagamento;

13.8. Previamente à emissão de nota de empenho e a cada pagamento, a Administração deverá realizar consulta ao SICAF para identificar possível suspensão temporária de participação em licitação, no âmbito do órgão ou entidade, proibição de contratar com o Poder Público, bem como ocorrências impeditivas indiretas, observado o disposto no art. 29, da Instrução Normativa nº 3, de 26 de abril de 2018.

13.9. Não havendo regularização ou sendo a defesa considerada improcedente, a contratante deverá comunicar aos órgãos responsáveis pela fiscalização da regularidade fiscal quanto à inadimplência da contratada, bem como quanto à existência de pagamento a ser efetuado, para que sejam acionados os meios pertinentes e necessários para garantir o recebimento de seus créditos.

13.10. Quando do pagamento, será efetuada a retenção tributária prevista na legislação aplicável, em especial a prevista no artigo 31 da Lei nº 8.212 de 24 de julho de 1991, nos termos do item 6 do Anexo XI da IN SEGES/MP nº. 5, de 2017, quando couber.

14. SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

14.1. Comete infração administrativa nos termos da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, a CONTRATADA que:

14.1.1. inexecutar total ou parcialmente qualquer das obrigações assumidas em decorrência da contratação;

14.1.2. ensejar o retardamento da execução do objeto;

14.1.3. falhar ou fraudar na execução do contrato;

14.1.4. comportar-se de modo inidôneo; ou

14.1.5. cometer fraude fiscal.

14.2. Pela inexecução total ou parcial do objeto deste contrato, a Administração pode aplicar à CONTRATADA as seguintes sanções:

14.2.1. **Advertência por escrito**, quando do não cumprimento de quaisquer das obrigações contratuais consideradas faltas leves, assim entendidas aquelas que não acarretam prejuízos significativos para o serviço contratado;

14.2.2. **Multa de:** 0,1% (um décimo por cento) até 10% (dez por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de atraso na execução do objeto, por período superior 15 (quinze) dias, ou de inexecução parcial da obrigação assumida;

14.2.3. 0,1% (um décimo por cento) até 15% (quinze por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de inexecução total da obrigação assumida;

14.3. 0,1% (um décimo por cento) até 10% (dez por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de atraso na execução do objeto, por período superior ao previsto no subitem acima, ou de inexecução parcial da obrigação assumida;

14.4. 0,1% (um décimo por cento) até 15% (quinze por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de inexecução total da obrigação assumida;

14.5. as penalidades de multa decorrentes de fatos diversos serão consideradas independentes entre si.

14.5.1. Suspensão temporária de participação em licitação e impedimento de contratar no âmbito do CENSIPAM e com todas as unidades abarcadas pelo MINISTÉRIO DA DEFESA (MD), por até 2 (dois) anos;

14.5.2. Sanção de impedimento de licitar e contratar com órgãos e entidades da União, com o consequente descredenciamento no SICAF pelo prazo de até cinco anos.

14.5.3. A Sanção de impedimento de licitar e contratar prevista neste subitem também é aplicável em quaisquer das hipóteses previstas como infração administrativa no subitem 14.1 deste Projeto Básico.

14.5.4. Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a Contratada ressarcir a Contratante pelos prejuízos causados;

14.6. Também ficam sujeitas às penalidades do art. 87, III e IV da Lei nº 8.666, de 1993, as empresas ou profissionais que:

14.6.1. tenham sofrido condenação definitiva por praticar, por meio dolosos, fraude fiscal no recolhimento de quaisquer tributos;

14.6.2. tenham praticado atos ilícitos visando a frustrar os objetivos da licitação;

14.6.3. demonstrem não possuir idoneidade para contratar com a Administração em virtude de atos ilícitos praticados.

14.7. A aplicação de qualquer das penalidades previstas realizar-se-á em processo administrativo que assegurará o contraditório e a ampla defesa à CONTRATADA, observando-se o procedimento previsto na Lei nº 8.666, de 1993, e subsidiariamente a Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

14.8. As multas devidas e/ou prejuízos causados à Contratante serão deduzidos dos valores a serem pagos, ou recolhidos em favor da União, ou deduzidos da garantia, ou ainda, quando for o caso, serão inscritos na Dívida Ativa da União e cobrados judicialmente.

14.9. Caso a Contratante determine, a multa deverá ser recolhida no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data do recebimento da comunicação enviada pela autoridade competente.

14.10. Caso o valor da multa não seja suficiente para cobrir os prejuízos causados pela conduta do licitante, a União ou Entidade poderá cobrar o valor remanescente judicialmente, conforme artigo 419 do Código Civil.

14.11. A autoridade competente, na aplicação das sanções, levará em consideração a gravidade da conduta do infrator, o caráter educativo da pena, bem como o dano causado à Administração, observado o princípio da proporcionalidade.

14.11.1. Se, durante o processo de aplicação de penalidade, se houver indícios de prática de infração administrativa tipificada pela Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, como ato lesivo à administração pública nacional ou estrangeira, cópias do processo administrativo necessárias à apuração da responsabilidade da empresa deverão ser remetidas à autoridade competente, com despacho fundamentado, para ciência e decisão sobre a eventual instauração de investigação preliminar ou Processo Administrativo de Responsabilização - PAR.

14.11.2. A apuração e o julgamento das demais infrações administrativas não consideradas como ato lesivo à Administração Pública nacional ou estrangeira nos termos da Lei nº 12.846, de 2013, seguirão seu rito normal na unidade administrativa.

14.11.3. O processamento do PAR não interfere no seguimento regular dos processos administrativos específicos para apuração da ocorrência de danos e prejuízos à Administração Pública Federal resultantes de ato lesivo cometido por pessoa jurídica, com ou sem a participação de agente público.

14.12. As penalidades serão obrigatoriamente registradas no SICAF.

15. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

15.1. Encontram-se anexos ao Processo, os seguintes documentos:

15.1.1. Folder de Oferta da empresa Sulsoft Serviços de Processamento de Dados (4611034);

15.1.2. Atestado de Capacidade Técnica (4604908);

15.1.3. Despachos com indicação de servidores (4602630, 4612854 e 4641598);

- 15.1.4. Declaração de que não emprega menores (4604908);
- 15.1.5. Termos de Compromisso Individual (4611614, 4645058, 4614366, 4614400, 4639602, 4639862, 4640894, 4641770, 4641856 e 4645716)
- 15.1.6. Contrato Social, procurações e habilitação (4604908 e 4643140)
- 15.1.7. Notas Fiscais emitidas por outras instituições em favor da empresa (4604908)
- 15.2. Diante do exposto, sugiro que a presente contratação seja amparada pelo inciso II, do artigo 25, combinado com o inciso VI, do artigo 13 da Lei nº 8.666, de 1993, a saber:

Art. 25. É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição em especial:

[...]

II. Para contratação de serviços técnicos enumerados no art. 13 desta Lei, de natureza singular, com profissionais ou empresas de notória especialização, vedada a inexigibilidade para serviços de publicação e divulgação;

[...]

Art. 13. Para fins desta Lei, consideram-se serviços técnicos profissionais especializados os trabalhos relativos a:

[...]

VI. Treinamento e aperfeiçoamento de pessoal;

15.3. Quanto à necessidade de se cumprir o disposto no inciso XXXIII do art. 7º da CF, a empresa SulSoft Serviços de Processamento de Dados LTDA, encaminhou declaração onde atesta não empregar menor de dezoito anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre e não empregar menor de dezesseis anos, de acordo com o disposto no inciso V do art. 27 da Lei nº 8.666, de 1993, acrescido pela Lei nº 9.854, de 1999, regulamentada pelo Decreto 4.358, de 2002. (4604908).

15.4. Em virtude dos princípios da economicidade e eficiência, a contratação direta com valor inferior ao limite previsto nos incisos I e II da Lei nº 8.666, de 1993 não exige a publicação do ato de dispensa ou inexigibilidade, segundo a Orientação Normativa AGU nº 34, de 13/12/2011. E, não menos importante, não será obrigatória a manifestação jurídica nas contratações fundadas no art. 25 da Lei nº 8.666, de 1993, desde que seus valores subsumam-se aos limites previstos nos incisos I e II da Lei de Licitações, de acordo com a Orientação Normativa AGU nº 46, de 26 de fevereiro de 2014.

IVO BARBOSA LEITE
Coordenador de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Submeto o assunto à consideração do Senhor Diretor de Administração e Finanças, solicitando autorização para proceder à contratação pretendida.

HILQUIAS AUGUSTO SANTIAGO DE SOUSA
Capitão de Corveta (T)
Assessor de Administração e Pessoal

Declaro haver previsão de recursos orçamentários que asseguram o pagamento das obrigações, em conformidade com o art. 7º, §2º, incisos II e III, da Lei nº 8.666, de 1993.

EDUARDO SHIGERU MITANI
Coordenador-Geral de Administração e Finanças
Ordenador de Despesas

Aprovo o presente Projeto Básico, de acordo com o artigo 7º, §2º, inciso I, da Lei nº 8.666, de 1993. Encaminhe-se à Coordenação de Licitações e Contratos para providências decorrentes.

SÉRGIO NATHAN MARINHO GOLDSTEIN
Diretor de Administração e Finanças

"Bicentenário da Independência - Soberania é Liberdade"





Documento assinado eletronicamente por **Hilquias Augusto Santiago de Sousa, Assessor(a)**, em 10/02/2022, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Barbosa Leite, Coordenador (a)**, em 10/02/2022, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Shigeru Mitani, Ordenador(a) de Despesas**, em 18/02/2022, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Nathan Marinho Goldstein, Diretor(a)**, em 18/02/2022, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.defesa.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, o código verificador **4653872** e o código CRC **3F9E7B00**.